

LÍNGUA PORTUGUESA

Para que ninguém a quisesse

01 Porque os homens olhavam demais para a sua mulher, mandou que descesse a bainha dos vestidos e
02 parasse de se pintar. Apesar disso, sua beleza chamava a atenção, e ele foi obrigado a exigir que eliminasse os
03 decotes, jogasse fora os sapatos de saltos altos. Dos armários tirou as roupas de seda, das gavetas tirou todas as
04 joias. E vendo que, ainda assim, um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela, pegou a tesoura e tosquiu-
05 -lhe os longos cabelos.
06 Agora podia viver descansado. Ninguém a olhava duas vezes, homem nenhum se interessava por ela.
07 Esquiva como um gato, não mais atravessa praças. E evitava sair.
08 Tão esquiva se fez, que ele foi deixando de ocupar-se dela, permitindo que fluísse em silêncio pelos
09 cômodos, mimetizada com os móveis e as sombras.
10 Uma fina saudade, porém, começou a alinhar-se em seus dias. Não saudade da mulher. Mas do
11 desejo inflamado que tivera por ela.
12 Então lhe trouxe um batom. No outro dia um corte de seda. À noite tirou do bolso uma rosa de cetim
13 para enfeitar-lhe o que restava dos cabelos.
14 Mas ela tinha desaprendido a gostar dessas coisas, nem pensava mais em lhe agradar. Largou o tecido
15 numa gaveta, esqueceu o batom. E continuou andando pela casa de vestido de chita, enquanto a rosa desbotava
16 sobre a cômoda.

COLASANTI, Marina. **Contos de amor rasgado**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 111-112.

01. Com base unicamente no teor do texto em análise, assinale a afirmação que corresponde ao conteúdo do parágrafo nela mencionado.

- (A) No quarto parágrafo, observa-se que a mulher não mais despertava a atração física de seu marido, e isso deu lugar à saudade do amor que por ela este nutria.
- (B) Constata-se, no segundo parágrafo, que o esposo ficou aliviado por haver atingido o seu objetivo, ou seja, sua esposa não mais despertava o interesse masculino.
- (C) No último parágrafo, verifica-se a total apatia da mulher, a qual recusou os mimos com os quais a presenteou o seu marido, o qual ela ainda se interessava por contentar.
- (D) Percebe-se, no terceiro parágrafo, que o marido sentia-se atraído pelo seu cônjuge, embora sua mulher se tenha tornado indesejável ao olhar dos outros homens, que a cercavam.

02. O conto **Para que ninguém a quisesse** enquadra-se na tipologia textual de base narrativa; desse modo, qual é a opção que **NÃO** se coaduna com as características desse gênero textual?

- (A) Os fatos, em um conto, são vivenciados por personagens em determinado tempo e lugar.
- (B) Apresenta o conto os fatos de modo sequenciado, em uma relação de causa e efeito.
- (C) O conto pode apresentar um narrador-personagem ou um narrador-observador.
- (D) No conto, observa-se o predomínio da linguagem persuasiva, direta e clara.

03. O pronome demonstrativo neste trecho “**Apesar disso, sua beleza chamava a atenção**” (l. 02) representa uma anáfora, ou seja, a retomada de algo que já foi mencionado em um texto. Marque a alternativa que traz esse conteúdo anafórico, retomado pelo pronome.

- (A) O fato de a mulher haver aumentado o comprimento dos vestidos e não mais se ter maquiado.
- (B) A exigência do esposo de fazer a esposa não mais usar decotes nem sapatos de saltos altos.
- (C) A atitude de o marido tê-la mandado encurtar os vestidos e deixar de maquilar-se.
- (D) O ato derradeiro do homem de cortar os cabelos longos da sua mulher.

04. A conjunção “**porém**” (l. 10) estabelece a relação semântica de oposição; aponte, então, as ideias do texto que se opõem sintaticamente por meio dessa conjunção coordenativa.

- (A) A esposa, silenciosa, andava pela casa, e o esposo decidiu não mais ocupar-se dela.
- (B) O marido não se interessava mais pela mulher, e ele passou a sentir saudade do desejo carnal por ela.
- (C) A esposa negligenciou os presentes dados pelo esposo, e este deu-se conta de que ainda sentia algo por ela.
- (D) O comportamento esquivo da mulher era indiferente ao marido, e esta vagava pela casa em perturbador silêncio.

05. Em “**Tão esquiva se fez, que ele foi deixando de ocupar-se dela**” (l. 08), qual é a relação de subordinação expressa entre essas duas orações mediante a locução conjuntiva?

- (A) Observa-se, na oração subordinada, a causa, o motivo da asserção contida na oração principal.
- (B) A oração subordinada tem como conteúdo a consequência da afirmação contida na oração principal.
- (C) Na oração subordinada, há uma oposição ao que se diz na principal, mas não é capaz de impedir o fato citado.
- (D) A oração principal apresenta a hipótese ou a condição para a realização do fato constante da oração subordinada.

06. Com relação às formas verbais “**tivera**” (l. 11) e “**tinha desaprendido**” (l. 14), é correto afirmar que:

- (A) ambas as formas verbais estão no mesmo tempo e modo verbais.
- (B) a primeira forma está no pretérito perfeito, e a segunda, no mais-que-perfeito.
- (C) elas estão, respectivamente, no pretérito perfeito simples e no pretérito perfeito composto.
- (D) aquela está no imperfeito do subjuntivo, e esta se flexiona no pretérito perfeito composto do subjuntivo.

07. No tocante às regras atinentes à acentuação gráfica, que afirmação **NÃO** é correta?

- (A) Acentua-se a forma verbal “**fluísse**” por ser a vogal *i* tônica e formar hiato com a primeira vogal.
- (B) Por serem proparoxítonas, as palavras “**cômodos**” e “**cômoda**” devem ser acentuadas.
- (C) As palavras “**armários**” e “**silêncio**” são acentuadas em virtude de regras diferentes.
- (D) As palavras “**móveis**” e “**ninguém**” se acentuam com base em regras distintas.

08. No trecho “**À noite tirou do bolso uma rosa de cetim**” (l. 12), emprega-se o sinal indicativo de crase:

- (A) porquanto o substantivo *noite*, nesse sentido, pode facultar o emprego do acento grave.
- (B) pois *noite* é substantivo feminino empregado em sentido geral e indeterminado.
- (C) por se tratar de uma locução adverbial cuja base é um substantivo feminino.
- (D) porque o *a* craseado é exigido pelo verbo transitivo indireto tirar.

09. Quanto à colocação dos pronomes átonos, qual é a assertiva correta?

- (A) Existe erro na colocação do pronome “**lhe**” (l. 13), uma vez que a conjunção adverbial *para* o atrai.
- (B) Na linha 04, com relação ao pronome “**se**”, somente é correta a sintaxe de colocação proclítica.
- (C) O termo “**lhe**” (l. 14) só pode ser colocado de forma proclítica ao verbo, ou seja, antes deste.
- (D) Na linha 06, o pronome “**a**” é atraído pelo pronome “**ninguém**”, que tem sentido negativo.

10. No segundo parágrafo, observa-se um erro de pontuação, porque:

- (A) a oração coordenada aditiva introduzida pela conjunção *e* não pode ser separada por ponto.
- (B) o advérbio “**agora**” deve ser separado do resto da oração por vírgula, em razão de estar deslocado.
- (C) a expressão “**Esquiva como um gato**”, exercendo a função de sujeito, não pode ser separada por vírgula.
- (D) o termo “**descansado**” exerce a função sintática de predicativo do sujeito, logo tem de ser separado por vírgula.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – PSICÓLOGO

11. O núcleo do eu, proposto por Rojas Bermudez, em sua teoria da Personalidade para o Psicodrama, deverá ter sua estrutura diferenciada do si mesmo fisiológico por volta dos vinte e quatro meses de vida. Os papéis fisiológicos que compõem o núcleo do eu são:

- (A) sugador, defecador e urinator.
- (B) ingeridor, defecador e urinator.
- (C) ingeridor, sugador e urinator.
- (D) sugador, defecador e ingeridor.

12. Pacientes sofrem com somatizações persistentes principalmente no que diz respeito à sua aparência física. Aparências normais ou banais são interpretadas como anormais e angustiantes. A atenção é focada em um ou dois órgãos do corpo. O aparecimento de outros transtornos físicos gera uma ansiedade sem causa aparente. A percepção de um desfiguramento sempre é trazido para o processo terapêutico pelo paciente. A ênfase sobre a existência do transtorno varia num intervalo relativamente pequeno entre duas sessões. O paciente acredita na existência de outros transtornos físicos em adição àquele ao qual ele inicialmente deu tanta importância. Esse paciente demonstra ter desenvolvido um transtorno:

- (A) psicossomático simples.
- (B) psicossomático diferenciado.
- (C) dissociativo.
- (D) hipocondríaco.

- 13.** No transtorno de ansiedade generalizada, o foco está na preocupação exagerada com os eventos da vida cotidiana, sem motivos óbvios. Os motivos que alimentam o transtorno se manifestam, especificamente:
- (A) nas situações desencadeadas em seu lar.
 - (B) quando se desloca de um local para outro.
 - (C) quando faz contatos com pessoas da família.
 - (D) em sua vida diária, de uma maneira geral.
- 14.** A mudança repentina e transitória do estado de ânimo, tais como sentimentos de tristeza, pena e angústia, um mal-estar psíquico acompanhado por sentimentos depressivos, tristeza, melancolia e pessimismo, define o transtorno de humor:
- (A) disforia.
 - (B) bipolaridade.
 - (C) distímia.
 - (D) ciclotímia.
- 15.** Na esquizofrenia tipo catatônica, a ecolalia caracteriza-se por:
- (A) adoção de posturas inadequadas ou trejeitos faciais.
 - (B) atividade motora excessiva na maioria das vezes sem sentido.
 - (C) movimentos tipo “espelho” de outra pessoa.
 - (D) repetição patológica de uma palavra ou frase que outra pessoa acabou de falar.
- 16.** Uma investigação que possibilita a obtenção de dados da vida de um paciente. O esclarecimento dos sintomas atuais da doença. Uma descrição detalhada das circunstâncias em que surgiram, a causa estressora que possa ter agravado o quadro, esse fator intervindo em sua vida social, em suas atividades profissionais, em seus relacionamentos. Anotamos seu sofrimento psíquico. Investigamos seu histórico de vida. Como foram as diferentes etapas evolutivas. Esse objeto metodológico é:
- (A) histórico social.
 - (B) anamnese social.
 - (C) anamnese.
 - (D) entrevista investigativa.
- 17.** Os três desvios quantitativos que são considerados, para efeito de mensuração no teste Psicodiagnóstico Miocinético (PMK), são o desvio primário, o desvio secundário e o desvio:
- (A) axial.
 - (B) vertical.
 - (C) horizontal.
 - (D) modal.
- 18.** No contexto clínico, ao utilizarmos técnicas de avaliação psicológica como o Teste de Rorschach e o Teste do TAT, temos ciência que se trata de testes considerados como:
- (A) objetivos.
 - (B) projetivos.
 - (C) expressivos.
 - (D) vetoriais.
- 19.** Um psicólogo clínico, durante a anamnese realizada com um paciente adulto, em função das informações coletadas, decidiu aplicar um teste que permitisse investigar a dinâmica de sua personalidade. Optou por aplicar um teste composto por pranchas, retratando pessoas em diferentes situações. Nas instruções constantes no manual, em uma única sessão, 20 pranchas deverão ser visualizadas pelo paciente que construirá o mesmo número de histórias. O escolhido foi:
- (A) teste de Szondi.
 - (B) teste de Rorschach.
 - (C) teste de Apercepção Temática.
 - (D) teste de Zulliger.
- 20.** O Teste de Rorschach é um instrumento que permite ao psicólogo obter informações importantes sobre a estrutura e a dinâmica da personalidade de seu cliente em uma avaliação psicológica. Pelo manual do teste, para conseguirmos coletar os dados necessários para visualizar a personalidade do sujeito, é imprescindível a fase da:
- (A) associação e do inquérito.
 - (B) investigação e dos relatos sobre estórias.
 - (C) expressão oral e expressão verbal.
 - (D) investigação e da avaliação.
- 21.** Em relação ao complexo de Édipo, conforme ele é definido, é **incorreto** afirmar que:
- (A) ele não é redutível a uma situação real, nem à influência exercida sobre a criança pelo casal parental.
 - (B) nas civilizações em que o pai é o responsável por toda a função repressiva, não existiria espaço para o despertar desse complexo, mas provavelmente um outro complexo nuclear característico dessa estrutura social.
 - (C) o complexo de Édipo não é universal.
 - (D) na estruturação psíquica da pessoa, o que é interiorizado é o processo de interdição vivido pela criança em sua relação com o casal parental.
- 22.** Traumas e conflitos não resolvidos, quando acomodados na vida psíquica, podem dar origem a neuroses, psicoses ou doenças psicossomáticas. Isso porque o indivíduo ao não admitir, exclui ideias, sentimentos e desejos. Esse processo pode ser assimilado a partir da utilização de qual mecanismo de defesa do ego?
- (A) repressão.
 - (B) recalque.
 - (C) resistência.
 - (D) clivagem.

23. Os documentos escritos decorrentes de avaliação psicológica, bem como todo o material que os fundamentou, deverão ser guardados, observando-se a responsabilidade por eles do psicólogo que realizou a avaliação psicológica. O prazo poderá ser ampliado nos casos previstos em lei, por determinação judicial, ou ainda em casos específicos em que seja necessária a manutenção da guarda por maior tempo. Em caso de extinção do serviço psicológico onde ocorreu a avaliação psicológica, o destino dos documentos deverá seguir as orientações definidas no Código de Ética do psicólogo. Tal prazo, definido no Código de Ética do psicólogo, é de, no mínimo:

- (A) um ano.
- (B) dois anos.
- (C) cinco anos.
- (D) dez anos.

24. Pelo artigo 21, das disposições gerais do Código de Ética profissional do psicólogo, a transgressão que deve ser referendada pelo Conselho Federal de Psicologia é:

- (A) advertência.
- (B) censura pública.
- (C) multa.
- (D) suspensão do exercício profissional.

25. A terapia centrada na pessoa, desenvolvida por Carl Rogers, está fundamentada em:

- (A) pulsão, transferência e contratransferência.
- (B) genuidade, autoconceito e compreensão empática.
- (C) inconsciente, compreensão empática e agressividade.
- (D) criatividade, genuidade e pulsão.

26. Um modelo psicoterapêutico que tem como pressuposto a importância do papel da percepção do contexto social, interferindo nas emoções e nos comportamentos individuais, pode ser definido como:

- (A) psicanálise.
- (B) cognição.
- (C) análise experimental.
- (D) gestalt.

27. A terapia centrada na pessoa de Carl Rogers leva ao crescimento pessoal e às descobertas que fortalecem e atualizam a estrutura de personalidade do paciente. O objetivo fundamental dessa abordagem terapêutica é:

- (A) transmitir conhecimentos, posicionar o paciente no aqui e no agora de seu cotidiano, levando a um comprometimento consigo mesmo.
- (B) modificar seus valores.
- (C) modificar seus comportamentos e pensamentos, gerando crescimento pessoal.
- (D) melhorar a autoestima e promover a autorrealização do paciente.

28. “Assim que algo se apresenta ameaçador, há uma reação. Essa reação inicialmente é orgânica, no sistema cardiovascular, hormonal, permitindo uma reação imediata, para, em seguida, apresentar a reação psicológica. Inicialmente, há descarga de adrenalina, via sistema simpático, e de cortisol, via sistema hipotálamo-pituitária-adrenal. Qualquer indivíduo saudável, ao passar por situação de estresse intenso, com risco de sua integridade ou de alguém próximo a ele, desenvolve, assim, reação ao estresse, caracterizada por choro, raiva, medo ou insônia.

Em cerca de 30 dias esses comportamentos vão cedendo, sendo que a maioria das pessoas deixa de apresentar esses sintomas de forma mais intensa, passado esse período. A vivência traumática vai sendo elaborada e ficando apenas uma memória, também chamada declarativa, que se pode contar a respeito. É um processo fisiológico esperado. Alguns indivíduos, mesmo nesse período inicial, podem apresentar sintomas mais intensos e disfuncionais, apresentando sintomas dissociativos, com alterações qualitativas da consciência, muitas vezes não sabendo onde está ou até quem se é, com queixas como se sentir distante, frio, ainda com imagens repetidas do trauma vindo à sua mente, contrárias à sua vontade. Apresentam medo de serem novamente vítimas, se esquivando de várias situações, devido ao mesmo. O profissional deve avaliar primeiramente se o indivíduo está apresentando sintomas de um transtorno, ou se está em fase de elaboração normal da vivência traumática. Nesses casos, deve ser providenciado suporte, conforto, orientação e educação. Alguns indivíduos apresentam sintomas após 30 dias, algumas vezes até um ano da data do evento traumático, desde que esse tenha levado ao risco de vida, sua integridade física, ou de alguém próximo.” SERAFIM, Paula M. e MELLO, Marcelo F. - **De transtornos de estresse agudo e pós-traumático**. (In: Smad, Revista Eletrônica Saúde Mental Alcool Drog. (ed. Port.) 2010 nov; 6 (especial): 460-70.

Esse contexto nos permite elaborar um diagnóstico inicial de:

- (A) transtorno de adaptação (dsm-5 – 265 {286-290}).
- (B) transtorno de estresse pós-traumático (dsm-5 – 265 {271-280}).
- (C) transtorno de estresse agudo (dsm-5 – 265 {280-287}).
- (D) transtorno não especificado relacionado a trauma e estressores (dsm-5 – 290).

29. Assinale a alternativa que **NÃO** se enquadra numa visão atualizada e essencialmente pragmática do que constitui o cotidiano dos grupoterapeutas em geral, independentemente de seus marcos referenciais teórico-técnicos.

- (A) O foco interacional é o motor da terapia de grupo.
- (B) Escute o paciente.
- (C) Nada precede à atitude do terapeuta.
- (D) Estranhos assustados e desconfiados necessitam de meses para formar um grupo íntimo e mutuamente proveitoso.

(In: YALOM, Irvin D. **Psicoterapia de Grupo – Teoria e Prática**. Porto Alegre, Artmed, 2006 - Prefácio à Edição Brasileira)

30. Que competências um psicólogo necessita para realizar avaliação psicológica?

- (A) Basta que o profissional seja psicólogo para que ele possa realizar avaliação psicológica.
- (B) É imprescindível que o profissional psicólogo tenha o título de especialista em avaliação psicológica para realizá-la.
- (C) O profissional psicólogo deve ter experiência profissional de, no mínimo, 5 anos para realizar avaliação psicológica.
- (D) O profissional psicólogo deve exclusivamente trabalhar no ramo da psicologia organizacional para que seja autorizado a fazer avaliação psicológica.

31. Assinale, das opções abaixo, qual alternativa que indica o tipo de intervenção terapêutica, para adolescentes com comportamento suicida com internação hospitalar em hospital-dia, que tem como um dos seus conceitos “confusão sobre o self”.

- (A) Terapia multissistêmica.
- (B) Terapia baseada na mentalização.
- (C) Terapia comportamental dialética.
- (D) Psicoterapia funcional analítica.

32. Sobre o Código de Ética do psicólogo, é correto afirmar que:

- (A) um dos princípios fundamentais do psicólogo é promover saúde e qualidade de vida, mesmo não podendo interferir em problemas relacionados à eliminação da discriminação, exploração, violência e opressão.
- (B) o psicólogo não precisa considerar as relações de poder existentes para sua prática de atuação ou os impactos dessas relações em suas atividades.
- (C) a atuação do psicólogo é sigilosa, desta forma, não devem ser fornecidas informações quanto ao seu trabalho ou ao seu objetivo profissional.
- (D) o psicólogo deve orientar, a quem de direito, sobre encaminhamentos necessários e fornecer documentos pertinentes quando solicitado.

33. Para autores da abordagem sistêmica, a família pode ser entendida como:

- (A) uma organização social que atualmente deixou de ser relevante para a constituição psíquica dos membros que a compõem.
- (B) um sistema organizado com vistas a tolerar um mínimo de mudanças, de modo a assegurar a seus membros a estabilidade necessária para a saúde mental.
- (C) um sistema fechado com regras e forças próprias que determinarão o modo como a criança se relacionará com o mundo externo.
- (D) um sistema aberto que influencia e é influenciado por sistemas sociais mais amplos nos quais se insere.

34. De acordo com a teoria sistêmica quanto às relações interfamiliares, a enfermidade psíquica de um paciente sinaliza:

- (A) um distúrbio das relações objetivas estabelecidas na infância precoce.
- (B) um transtorno transgeracional revelado por circunstâncias catalisadoras.
- (C) uma estruturação familiar de natureza rígida.
- (D) uma perturbação coletiva do meio em que o paciente foi criado.

35. O exercício da “uva-passa” é muito utilizado, tanto nas terapias cognitivo-comportamentais, quanto nas terapias comportamentais. Nesse sentido seu objetivo é desenvolver uma característica específica de:

- (A) desempenho de papéis.
- (B) assertividade.
- (C) reestruturação cognitiva.
- (D) atenção plena.

(In: CORDIOLI, A.V. e GREVET, E.H. (orgs.) – **Psicoterapias – Abordagens Atuais**, 4ª edição. Porto Alegre, Artmed, 2019.)

36. Em um caso clínico de depressão, no qual o paciente relata que gosta de se isolar e ficar em seu quarto sem contato nenhum, gera como resultados um cuidado de seus entes queridos e um distanciamento de críticas feitas por pessoas que não sejam seus familiares. Tomando como arcabouço teórico a abordagem comportamental, assinale a alternativa que melhor retrata as contingências que estão presentes nas consequências assinaladas, respectivamente.

- (A) Reforçamento positivo e punição negativa.
- (B) Punição positiva e punição negativa.
- (C) Reforçamento negativo e reforçamento positivo.
- (D) Reforçamento positivo e reforçamento negativo.

37. A técnica de expandir, da terapia comportamental dialética é utilizada:

- (A) para relatar histórias, pois estas são mais suaves que um apontamento direto.
- (B) quando o paciente está usando o efeito de suas emoções como tentativa de controlar o ambiente, ou quando ele não espera ser levado a sério.
- (C) por meio de práticas destinadas a trazer equilíbrio entre a mente racional e a emocional.
- (D) para dar oportunidade de aprendizado, quando da ocorrência de uma situação problemática.

(In: CORDIOLI, A.V. e GREVET, E.H. (orgs.) – *Psicoterapias – Abordagens Atuais*, 4ª edição. Porto Alegre, Artmed, 2019.)

38. Avalie as assertivas sobre a atenção como processo psicológico e marque a alternativa correta.

- I. A atenção envolve a capacidade de processar ativamente parte da informação disponível através dos sentidos, da memória armazenada e de outros processos cognitivos.
 - II. Habituação não é um processo acessível ao controle consciente.
 - III. A atenção dividida envolve a capacidade de alocar os recursos atencionais de modo a realizar mais de uma tarefa ao mesmo tempo.
 - IV. A automatização é um processo que envolve a passagem de um procedimento de altamente consciente a relativamente automático, exigindo menos recursos atencionais para sua realização.
 - V. Nem todas as mudanças em objetos e cenas que estão sob foco da atenção podem ser detectadas.
- (A) Somente as afirmativas III, IV e V.
 - (B) Somente as afirmativas I, II, III e IV.
 - (C) Somente as afirmativas I, III, IV e V.
 - (D) Somente as afirmativas II, III e IV.

39. Uma mãe foi aconselhada pela escola do seu filho a procurar um serviço de saúde. Os professores têm verificado uma série de comportamentos que sinalizam o diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Marque a alternativa que **NÃO** sinaliza possíveis comprometimentos relacionados ao transtorno.

- (A) Dificuldades de organização e hierarquização.
- (B) Interesse fugaz nas atividades com necessidade de busca por novidades.
- (C) Dificuldade de focalização e sustentação da atenção.
- (D) Habilidade de manejo da frustração e da modulação do afeto.

40. Nos transtornos de ansiedade os pacientes frequentemente imaginam desfechos negativos para as situações futuras e os avaliam como insuportáveis. Nesse caso, o psicólogo pode levar o paciente a explorar imaginariamente o pior desfecho possível da situação e reavaliar a probabilidade de sua ocorrência, bem como desenvolver estratégias para lidar com o eventual cenário imaginado. A técnica descrita refere-se à:

- (A) descatastrofização.
- (B) descoberta guiada.
- (C) seta descendente.
- (D) reatribuição.